



DÓKIMOS

OBREIRO APROVADO

CURSO DÓKIMOS

CRISTOLOGIA (A doutrina de Cristo)

OBJETIVO ESPECÍFICO DA DISCIPLINA

Estudar a pessoa e a obra do Senhor Jesus Cristo.

Identificar as diversas heresias e confrontá-las com o verdadeiro ensino sobre a pessoa e a obra do Senhor Jesus.

A DOUTRINA DE CRISTO

AULA 04 | A UNIÃO HIPOSTÁTICA DE CRISTO

A UNIÃO HIPOSTÁTICA

A *União Hipostática* de Cristo é a ***coexistência***, em Cristo, de ***duas naturezas***, divina e humana.

A UNIÃO HIPOSTÁTICA

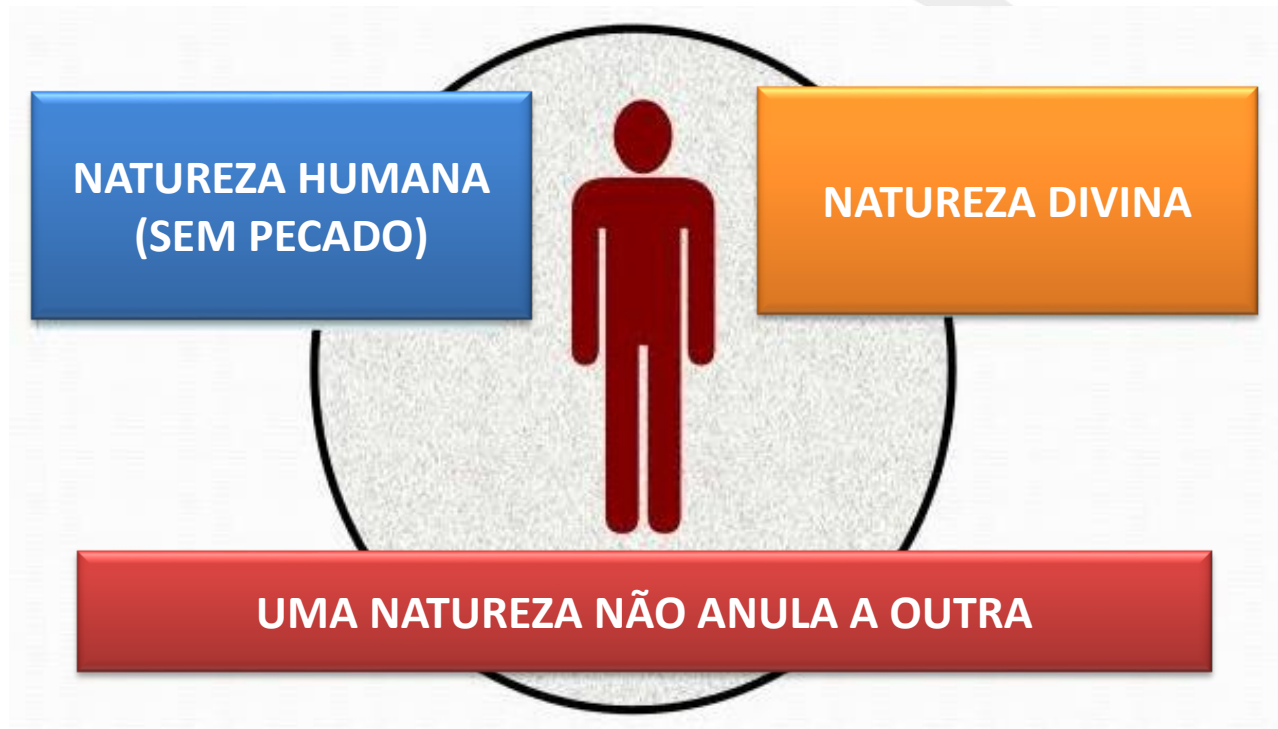
Em teologia, o termo *hipostático*, faz referência à *hipóstase*. Que forma uma só pessoa: *união hipostática* do Verbo (logos, de João 1.1) com a natureza humana de Jesus.

A UNIÃO HIPOSTÁTICA

O termo técnico “*união hipostática*” é usado em teologia para se referir à forma como Deus e a humanidade *estão unidos* em Jesus Cristo. Não é possível, porém, entender o *mistério dessa união* sem antes entender um outro mistério: o da *Encarnação*. Existem duas naturezas: humana e divina.

A UNIÃO HIPOSTÁTICA

*A CRISTOLOGIA de
Calcedônia (451 a.C.):
HYPOSTASIS*



A DOCTRINA DA UNIÃO HIPOSTÁTICA

1. A pessoa de Cristo possui uma natureza humana e uma divina, ambas completas. Elas não se misturam e também não são separadas. Ao contrário, coexistem na pessoa do *Logos*.

A DOUTRINA DA UNIÃO HIPOSTÁTICA

2. O Cristo, como ser eterno, ao assumir uma natureza humana, não adotou uma pessoa humana, apenas assumiu uma natureza humana. Se Cristo tivesse adotado uma pessoa humana, poderíamos dizer que há duas pessoas em Jesus, algo totalmente antibíblico.

A DOCTRINA DA UNIÃO HIPOSTÁTICA

2.a) Quando a Bíblia diz que o Verbo se fez carne (Jo 1.14), não está asseverando que o Filho de Deus “possuiu” uma constituição material humana como músculos e ossos apenas, [...]

A DOCTRINA DA UNIÃO HIPOSTÁTICA

2.b) [...] mas que adotou uma natureza humana completa, ecoando o verdadeiro sentido de “carne” na terminologia joanina. A negação dessa realidade tornaria impossível a obra da paixão de Cristo.

A DOCTRINA DA UNIÃO HIPOSTÁTICA

3. Devemos manter em mente o fato de que, apesar de as naturezas de Cristo não se fundirem, elas também não estão separadas. Antes, estão unidas na pessoa de nosso Senhor e, nele, se configuram em um único ser.

A DOCTRINA DA UNIÃO HIPOSTÁTICA

4. Apesar da pessoalidade da natureza de Cristo estar condicionada à união com a segunda pessoa da Trindade eterna e ser justificada por esta união, isso não implica em asseverarmos a ausência de consciência e vontade próprias da natureza humana assumida por Jesus.

A DOUTRINA DA UNIÃO HIPOSTÁTICA

5. Como consequência da dupla natureza de Cristo e da imediata constatação de que cada natureza possui a respectiva consciência e vontade (e isso de uma maneira em que a singularidade da pessoa de Cristo mantém-se intacta), [...]

A DOUTRINA DA UNIÃO HIPOSTÁTICA

5. [...] pode-se ver, conforme o registro bíblico, que a pessoa do Filho de Deus manifesta suas vontades e consciências expressando-as de acordo com a natureza das quais se originaram.

A DOUTRINA DA UNIÃO HIPOSTÁTICA

6. Também como consequência da dupla natureza de nosso Senhor, vemos, pela Escritura, que ele opera e se expressa segundo os atributos e qualidades de cada uma dessas naturezas.

A DOCTRINA DA UNIÃO HIPOSTÁTICA

6.a) No mesmo compasso em que Jesus, como expressões de sua natureza humana, afirma desconhecer o dia e a hora de seu retorno escatológico (Mt 24.36), mostra-se restrito e limitado ao espaço (Mt 14.23) e exibe fraqueza (Jo 4.6); emerge outrossim, em evidências de sua natureza divina, como onisciente (Mt 9.4), onipresente (Jo 1.48; Mt 28.20) e onipotente (Jo 11.43, 44).

A DOCTRINA DA UNIÃO HIPOSTÁTICA

7. Embora Cristo, conforme os Escritos Sagrados, demonstre ações e qualidades ora de uma natureza e ora de outra, é errado falarmos nessas ações e atributos como autorais de uma ou de outra natureza, visto que *elas não subsistem independentemente uma da outra*, mas na pessoa de Cristo.

A COMUNICAÇÃO DOS ATRIBUTOS

Um dos efeitos da União Hipostática é a “comunicação dos atributos” (*communicatio idiomatum*).

Isso significa que tudo o que pode ser atribuído à natureza divina ou humana de Cristo, é atribuído também à Pessoa de Cristo. Tudo o que é verdadeiro sobre a natureza divina é verdadeiro sobre a Pessoa.

A COMUNICAÇÃO DOS ATRIBUTOS

Exemplo:

A Bíblia fala de Jesus Cristo, o Deus-homem, dormindo num barco (Marcos 4.38), enquanto a Escritura nos diz que Deus “não dormita, nem dorme” (Salmo 121.4).

OS ESTADOS DE CRISTO

São dois os estados de Cristo: o estado de *humilhação* e o estado de *exaltação*.

A) Humilhação. O estado de humilhação de Jesus começou na encarnação (sua concepção e nascimento). Ele assumiu uma natureza humana “em semelhança de carne pecaminosa” (Romanos 8.3).

A COMUNICAÇÃO DOS ATRIBUTOS

Atos 20.28 refere-se ao sangue de Deus, que foi derramado sobre a cruz. Mas Deus, que é puro espírito (João 4.24), não tem sangue (Lucas 24.39).

Em cada um desses casos, o que se menciona é a humanidade de Cristo, mas o que se diz sobre ele, é atribuído à Pessoa (isto é, ao Deus-homem).

OS ESTADOS DE CRISTO

São dois os estados de Cristo: o estado de *humilhação* e o estado de *exaltação*.

A) Humilhação. O estado de humilhação de Jesus começou na encarnação (sua concepção e nascimento). Ele assumiu uma natureza humana “em semelhança de carne pecaminosa” (Romanos 8.3).

OS ESTADOS DE CRISTO

B) Ao assumir a natureza humana, tornou-se um servo sob a lei (Gálatas 4.4), e a cumpriu perfeitamente durante o seu ministério terreno (Mateus 5.17; Romanos 5.19).

OS ESTADOS DE CRISTO

C) Como homem, Jesus Cristo sofreu durante toda a sua vida sobre a terra. Experimentou a ação de Satanás (Mateus 4;1-11), e o ódio de seus próximos (João 8.30-59; 11.45-54).

OS ESTADOS DE CRISTO

D) Como homem, Jesus Cristo experimentou os sofrimentos ordinários da humanidade: cansou-se (João 4.6), sentiu fome (Mateus 4.2), teve sede (João 19.19-28), e foi abandonado (Mateus 26.56). Jesus era “homem de dores e que sabe o que é padecer” (Isaías 53.3).

OS ESTADOS DE CRISTO

E) Durante seu ministério na terra, Jesus “aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu” (Hebreus 5.8), fazendo-se assim um Salvador compassivo (Hebreus 2.18; 4.15). Tornou-se pecado para os eleitos (2 Coríntios 5.21), sofrendo a maldição da lei no lugar deles (Gálatas 3.13).

OS ESTADOS DE CRISTO



F) A morte foi o estado final da humilhação de Cristo. O sofrimento completo na cruz (João 19.30).

OS ESTADOS DE CRISTO

G) Vale ressaltar que o mito de que Jesus Cristo desceu ao *limbus patrum** para libertar os prisioneiros, não tem suporte bíblico.

*é um dogma da Igreja Católica, é um lugar provisório (fronteira) para onde vão os justos do Antigo Testamento.

OS ESTADOS DE CRISTO

II) EXALTAÇÃO (1ª Fase)

A) A ***primeira fase*** do estado de exaltação de Cristo foi a ***ressurreição***. Cristo foi exaltado na sua ressurreição, não tendo visto corrupção na morte (pela qual não era possível que fosse retido), e tendo o mesmo corpo em que sofrera, com suas propriedades essenciais. Nesse ponto, Jesus foi *“declarado Filho de Deus em poder”* (Romanos 1.4)

OS ESTADOS DE CRISTO

II) EXALTAÇÃO(1ª Fase)

B) Na ressurreição, o Pai restituiu plenamente seu Filho (Atos 17.31), como “*Senhor tanto de mortos como de vivos*” (Romanos 14.9), e Cabeça da Igreja (Efésios 1.20-23).

OS ESTADOS DE CRISTO

II) EXALTAÇÃO(1ª Fase)

C) A vitória de Cristo foi proclamada a todo o mundo. Morte e pecado tinham sido derrotados (2 Timóteo 1.10; Hebreus 2.14). A justiça divina tinha sido satisfeita (Romanos 8.34).

OS ESTADOS DE CRISTO

II) EXALTAÇÃO (2ª Fase)

A **segunda fase** do estado de exaltação de Cristo é a sua **ascensão**. Quarenta dias após a ressurreição, Jesus foi “elevado” até o Pai (Lucas 24.50-53; Atos 1.1-11). Ali ele tomou seu lugar de direito, à destra de Deus (Atos 2.29-36); Efésios 1.20-22; Hebreus 1.3).

OS ESTADOS DE CRISTO

II) EXALTAÇÃO (Fase final)

A **fase final** do estado de exaltação de Cristo, é futura e ocorrerá na **segunda vinda**. De acordo com o Catecismo maior (pergunta 56), temos:

OS ESTADOS DE CRISTO

56. Como há de ser Cristo exaltado em vir segunda vez para julgar o mundo?

Cristo há de ser exaltado na sua vinda para julgar o mundo, em que, tendo sido injustamente julgado e condenado pelos homens maus, virá segunda vez no último dia com grande poder e na plena manifestação da sua glória e da do seu Pai, com todos os seus santos [e] anjos, com brado, com voz de arcanjo e com a trombeta de Deus, para julgar o mundo em retidão.

(Catecismo Maior de Westminster)

At 3.14-15; Mt 24.30; Lc 9.26, 1Ts 4.16; At 17.31



DÓKIMOS

OBREIRO APROVADO